

Moreira Lima rejeita os cortes

O ministro da Aeronáutica, Moreira Lima, considerou demagogia comparar-se a retirada do leite das crianças com fabricação de canhões, conforme argumentação que vem sendo utilizada para justificar o corte feito no orçamento militar para o próximo ano: "Não tem nada a ver, pois temos é que criar mecanismos para que o trabalhador tenha emprego e condições de comprar o leite de suas crianças", rebateu Moreira Lima.

Contrariado com o corte orçamentário efetuado primeiro na Seplan e agora no Congresso Nacional, o ministro disse que continuará lutando em prol de um orçamento maior. Para ele, a indústria aeronáutica não é só armamento,

pois ali estão empregados, diretamente, 12 mil pessoas, além de outros 30 mil empregos indiretos.

Radares

O corte nas verbas de investimento do Ministério da Aeronáutica poderá atrasar ainda mais a instalação dos radares de controle do tráfego aéreo na Amazônia, disse, ontem, o brigadeiro Sérgio Xavier Ferolla, diretor do Centro Técnico Aeroespacial, instituto de pesquisa ligado à Aeronáutica.

"Em acidente como o que ocorreu há pouco tempo, a imprensa pergunta porque não tem o radar. Não tem porque foi impossível, falta gente, falta dinheiro, continuidade de investimentos, para que a Aeronáutica possa assumir seus

compromissos e colocar esses radares em operação", disse o brigadeiro, em entrevista ao programa Bom dia Brasil da "Rede Globo". O brigadeiro se referia ao acidente com o Boeing 737 da Varig que perdeu o rumo sobre a Amazônia.

O brigadeiro Ferolla listou ainda o Programa de Desenvolvimento do Caça "AMX", em conjunto com a Itália, a construção da base de lançamento de Alcântara e o desenvolvimento do veículo lançador de satélites brasileiros, além de projetos civis da Embraer, como os programas que serão prejudicados pelo corte nas verbas da Aeronáutica proposto pelo Congresso, no Orçamento Geral da União para 1990.